

VOCÊ É MODERNO?



Caro leitor,

Existe uma palavra que o século XVIII inventou e o século XXI esqueceu: **moderno**. Não no sentido de novo — no sentido técnico, antigo, quase ritual. **Moderno** era quem ousava duvidar da autoridade quando a autoridade contradizia a evidência. Quem preferia a **razão lapidada** ao dogma herdado. Quem se reunia com poucos amigos, à luz de velas, para discutir **como tornar o homem livre, igual e fraterno** — antes que a Bastilha caísse e o termo virasse slogan.

Voltaire era moderno. Franklin era moderno. **William Osler**, que fundou a medicina baseada em evidência, era moderno. Os três compartilhavam algo invisível para os contemporâneos: a convicção de que **o templo do corpo se ergue com os mesmos instrumentos do templo da razão** — disciplina, medida, tolerância, silêncio produtivo, e um respeito quase sagrado pela liberdade do outro.

Este pequeno livro pergunta — e responde — uma coisa só: **você é moderno?** Não na roupa. Na cabeça, no fígado, no coração. Vamos atravessar nove provas. Se passar em sete, é moderno. Se passar em todas, já sabia disso antes de abrir o livro.

Com gratidão e luz,
— **Dr. Walter PIN**

Voltaire, Franklin, Osler



Figura 1 — Três retratos, três séculos, uma só linhagem: razão lapidando o caos.

Voltaire (1694–1778), o homem que escreveu mais cartas que qualquer mortal antes da era da internet, defendeu a inoculação contra a varíola **cinquenta anos antes de virar consenso**. Frequentava a *Loja das Nove Irmãs* em Paris — uma reunião discreta de cientistas, médicos e filósofos que se chamavam de «**amigos iluministas**». Foi iniciado lá aos 84 anos, na presença de Benjamin Franklin. Morreu cinco semanas depois, sereno, lúcido. **O moderno não teme a morte — teme a estupidez que a apressa.**

Benjamin Franklin (1706–1790), inventor do para-raios e diplomata, descreveu sua **regra das 13 virtudes** — uma auto-disciplina semanal que parece, sem coincidência, idêntica ao protocolo de mudança de hábitos que os cardiologistas modernos prescrevem hoje: temperança, ordem, silêncio produtivo, frugalidade, moderação. **Ele se mediu toda semana, por décadas, como quem faz um exame.**

William Osler (1849–1919), considerado o pai da medicina moderna — cunhou a frase «*aequanimitas*» (equanimidade) como virtude central do médico: **imparcialidade tolerante e neutralidade respeitosa** diante da dor humana. Não é por acaso que essas duas palavras — *imparcialidade tolerante* e *neutralidade respeitosa* — atravessam toda a tradição filosófica que formou Voltaire e Franklin.

"O bom médico trata a doença. O grande médico trata o paciente que tem a doença." — William Osler.